



COMPANHIA ABERTA
CNPJ/ME: 14.110.585/0001-07
NIRE: 35.300.616.316

Méliuz dá primeiro passo para a adoção do Bitcoin como nova estratégia de sua tesouraria

O **Méliuz S.A.** (B3: CASH3) (“Companhia”), em cumprimento às disposições do artigo 157, parágrafo 4º, da Lei nº 6.404/76 e da Resolução CVM nº 44/21, informa aos seus acionistas e ao mercado em geral que seu Conselho de Administração aprovou a criação de uma nova estratégia de tesouraria para a Companhia, voltada para a aplicação de recursos e realização de investimento em Bitcoin.

Para tanto, o Conselho de Administração aprovou: i) a alteração da Política de Gestão de Liquidez da Companhia, que passa a se chamar Política de Aplicações Financeiras, de modo a permitir a aplicação de até 10% do caixa total da Companhia em Bitcoin, buscando um retorno de longo prazo no referido ativo; e ii) a constituição do Comitê Estratégico de Bitcoin que pretende apoiar a análise da viabilidade da ampliação da estratégia - conforme mencionado abaixo -, a operacionalização das compras e apoio na criação de diretrizes e governança específicas e afins para este assunto.

Em linha com a Política aprovada, a Companhia informa que adquiriu 45,72 Bitcoin por aproximadamente US\$ 4,1 milhões a um preço médio de US\$ 90.296,11 por Bitcoin.

Além disso, o Conselho de Administração solicitou a Diretoria da Companhia uma análise detalhada sobre a viabilidade da ampliação dessa estratégia, incluindo:

- Adoção do Bitcoin como principal ativo estratégico da tesouraria da Companhia;
- Possíveis formas de geração incremental de Bitcoin para os acionistas, seja por meio da alocação de caixa, do fluxo de caixa operacional ou de outras iniciativas estratégicas; e
- Avaliação de alterações necessárias em seus documentos societários, políticas e procedimentos internos, incluindo estruturas e política de gerenciamento de riscos para fins de ampliação de limites para tal investimento em Bitcoin.

A Companhia divulgará novo fato relevante tão logo tenha as definições a respeito, o que estima que acontecerá entre, aproximadamente, 45 a 60 dias.

A Companhia apresenta, em anexo a este Fato Relevante, estudo interno realizado para balizar



a deliberação do Conselho de Administração sobre a nova estratégia de gestão de tesouraria da Companhia.

A Administração da Companhia acredita que a estratégia de tesouraria focada na reserva de Bitcoin tem potencial importante para a maximização de valor para a Companhia e para seus acionistas.

São Bernardo do Campo, 6 de março de 2025

Marcio Loures Penna

Diretor de Relações com Investidores e Governança Corporativa

méliuz



Criando valor aos acionistas através do Bitcoin

6 de março de 2025

Nota da Companhia

Este documento visa explicar para os acionistas e o mercado em geral o objetivo do Méliuz S.A. (“Companhia” ou “Méliuz”) em adotar o Bitcoin como estratégia de investimento da sua tesouraria. Cabe lembrar que neste momento o Conselho de Administração aprovou a mudança na Política de Gestão de Liquidez do Méliuz (atualmente chamada Política de Aplicações Financeiras - “Política”) para autorizar a aquisição de Bitcoin em até 10% do caixa total da Companhia.

Disclaimer

Este documento foi elaborado pela Administração do Méliuz para balizar a discussão sobre o investimento do caixa em Bitcoin e reflete a opinião da Companhia sobre o tema. É importante ressaltar que esta opinião não deve ser considerada como a única fonte de informação para a tomada de decisão sobre o investimento em ações de emissão do Méliuz. Recomendamos que os acionistas avaliem cuidadosamente os argumentos apresentados neste documento, bem como consultem outras fontes e análises independentes, a fim de tomar uma decisão fundamentada e alinhada com seus interesses.

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Caros acionistas e profissionais do mercado,

Com muito entusiasmo anunciamos o início de uma nova estratégia que acreditamos ter um potencial importante para maximização de valor para nossos acionistas.

Quando fundamos o Méliuz em 2011, tínhamos um sonho ambicioso: transformar a forma como os brasileiros consomem, trazendo mais vantagens e recompensas. Em 2020, ao abrirmos capital na B3, demos um grande passo nessa jornada. Desde então, enfrentamos desafios, crescemos e nos reinventamos, mas nunca deixamos de lado o nosso compromisso com a inovação e a busca incessante por oportunidades que tragam retornos sustentáveis para nossos investidores.

Diante desse compromisso, avaliamos as tendências globais e identificamos a oportunidade de aplicação de recursos e realização de investimentos em Bitcoin para reforçar nosso posicionamento e fortalecer ainda mais nossa estrutura financeira. Nossa proposta visa adotar uma estratégia inovadora para a alocação de até 10% do caixa da Companhia e estudar as estruturas e alterações necessárias em nossos documentos societários, políticas e procedimentos internos, incluindo estruturas e política de gerenciamento de riscos para ampliar esse investimento e tornar o Bitcoin o principal ativo da nossa tesouraria.

Desde o nosso IPO, nossa base de contas cresceu de 11,6 milhões, nos últimos doze meses findos no 3T20, para 35,6 milhões, nos últimos doze meses findos no 3T24, (+207%). No mesmo período, nosso GMV acumulado ultrapassou R\$ 4,6 bilhões (+111%) e nossa receita líquida cresceu 240%, chegando a R\$ 360,7 milhões. Entendemos que esse ainda é o começo da nossa jornada e que podemos atingir milhões de pessoas que ainda não conhecem os benefícios e vantagens de usar a nossa plataforma.

Apesar da performance positiva da operação nos últimos trimestres, devido a alta dos juros no Brasil e a forte queda nas bolsas, especialmente nas *small-caps*, enfrentamos hoje um cenário desafiador como companhia pública. Como consequência, atraímos menos atenção dos investidores, nossos calls de resultados se tornaram menos participativos e alguns grandes bancos encerraram a cobertura da ação. Isso ocorre mesmo com os avanços no *core business*, onde seguimos otimizando margens e impulsionando o crescimento da Companhia.

Mantemos um caixa líquido de mais de R\$ 240 milhões, mesmo após as reduções de capital. Alocar um volume relevante do nosso capital em investimentos em renda fixa pode parecer uma estratégia prudente, porém, na prática, acreditamos representar um custo de oportunidade significativo em detrimento dos nossos acionistas.

Nos últimos anos, convivemos com juros elevados no Brasil, reflexo da necessidade de conter a inflação. Entretanto, o que realmente importa para a geração de valor é a taxa de juros real. E, na opinião da Administração da Companhia, aqui está o desafio:

Os índices oficiais de inflação podem subestimar a perda real de poder aquisitivo: a inflação medida não capta integralmente mudanças na qualidade dos bens consumidos. Quando os preços sobem, muitas vezes os consumidores ajustam seu padrão de consumo, optando por alternativas mais baratas, o que pode mascarar a real perda de valor da moeda. Isso significa que o retorno da renda fixa, ainda que positivo em termos nominais, pode não preservar integralmente o poder de compra.

Além disso, como operamos no regime de lucro real, uma parcela relevante dos rendimentos do caixa aplicado é consumida por impostos, diminuindo a rentabilidade líquida de uma aplicação em renda fixa. Ou seja, a alocação do nosso caixa em renda fixa pode resultar em ineficiências no retorno sobre o capital (ROIC) da companhia.

Muitas pessoas enxergam o Bitcoin como um ativo de alto risco. O que é mais arriscado: manter reservas em dinheiro sujeito a desvalorização devido a políticas públicas de forte expansionismo monetário ou investir em um ativo verdadeiramente escasso, que valorizou nos últimos 10 anos cerca de 77% ao ano em dólar, tendo um valor de mercado de aproximadamente US\$ 1,5 trilhão, segundo a CoinMarketCap, e ainda valorizou cerca de 92% ao ano nos últimos 10 anos frente ao Real, que aliás, desde a sua criação em 1994, perdeu 87% do poder de compra, segundo matéria do G1¹.

Diante desse cenário, buscamos alternativas estratégicas para otimizar o uso do nosso capital e decidimos que o melhor caminho para a companhia é adotar o investimento em Bitcoin.

Por que o Bitcoin?

Sempre preferimos agir como empreendedores focados em grandes oportunidades do que como investidores excessivamente cautelosos. Acreditamos que o verdadeiro risco

¹ Reportagem do G1 de junho de 2024. Link.

não está em apostar no novo, mas em ignorar inovações que têm o poder de transformar mercados.

Para compreender a relevância da nossa decisão de estudar a adoção do Bitcoin como investimento estratégico, é fundamental entender a fragilidade do sistema financeiro tradicional. Desde o fim do padrão-ouro em 1971, as moedas fiduciárias, como o Real e o Dólar, deixaram de ser lastreadas por ativos tangíveis. Hoje, seu valor depende exclusivamente da confiança nos governos e bancos centrais, que têm o poder de emitir dinheiro sem restrições. Isso leva a desvalorização monetária contínua, funcionando como um imposto invisível sobre a poupança das pessoas.

Para nós, o Bitcoin surge como uma alternativa a esse sistema. Diferentemente das moedas fiduciárias, que são por definição inflacionárias, o Bitcoin é descentralizado, escasso e imune à inflação gerada por emissões excessivas, pois sua oferta é limitada a 21 milhões de unidades programada no tempo. Na opinião da Administração, é uma forma de dinheiro escassa e resiliente, combinando as características do ouro, como descentralização, durabilidade e escassez, com divisibilidade, oferta inelástica, portabilidade e fungibilidade superiores.

Acreditamos que a adoção de uma estratégia de tesouraria focada no acúmulo do Bitcoin é uma boa estratégia de alocação de capital para gerar valor para os nossos acionistas. Empresas ao redor do mundo já reconheceram o potencial do Bitcoin. A Strategy (antiga MicroStrategy) nos Estados Unidos e a Metaplanet no Japão foram pioneiras na adoção do Bitcoin como principal ativo estratégico de tesouraria, e na estratégia de acumulação de Bitcoin e a partir disso fortaleceram seus negócios, transformando o Bitcoin em um pilar estratégico de suas tesourarias.

O início da adoção da estratégia e os próximos passos

Anunciamos hoje que o Conselho de Administração aprovou a criação de uma nova estratégia de tesouraria para o Méliuz, voltada para a aplicação de recursos e realização de investimento em Bitcoin.

Nessa linha, aprovamos a alteração da Política de Gestão de Liquidez da Companhia, que passou a se chamar Política de Aplicações Financeiras, de modo a permitir a aplicação de até 10% do caixa total da Companhia em Bitcoin e, adicionalmente, aprovamos a criação do Comitê Estratégico de Bitcoin que pretende apoiar a análise da viabilidade da ampliação da estratégia de tesouraria, assim como ajudar na

operacionalização das compras e criação de diretrizes e governança específicas para este assunto.

Além disso, o Conselho de Administração solicitou à Administração da Companhia uma análise detalhada sobre a viabilidade da ampliação dessa estratégia, incluindo:

- Adoção do Bitcoin como principal ativo estratégico da nossa tesouraria;
- Possíveis formas de geração incremental de Bitcoin para os acionistas, seja por meio da alocação de caixa, do fluxo de caixa operacional ou de outras iniciativas estratégicas; e
- Avaliação de alterações necessárias em seus documentos societários, políticas e procedimentos internos, incluindo estruturas e política de gerenciamento de riscos para fins de ampliação de limites para tal investimento em Bitcoin.

Informamos também que a Companhia realizou suas primeiras compras de Bitcoin, adquirindo 45,72 Bitcoin por aproximadamente US\$ 4,1 milhões a um preço médio de US\$ 90.296,11 por Bitcoin.

Acreditamos que essa estratégia não apenas protegerá e fortalecerá a posição financeira do Méliuz, mas também tem o potencial de nos posicionar como pioneiros em uma transformação financeira que já está em curso globalmente. Além disso, acreditamos também que tal estratégia é complementar à operação do Méliuz, que seguirá focada em crescer, gerar caixa e valor para nossos mais de 35 milhões de usuários.

Seguimos firmes em nosso propósito de continuar transformando a forma que os brasileiros compram, mas sem deixar de inovar, preservar valor e criar oportunidades únicas para nossos acionistas.

Atenciosamente,

Israel Salmen

Fundador e Presidente do Conselho de Administração

I. O Bitcoin

Compreender o Bitcoin exige, primeiramente, entender as falhas inerentes à moeda fiduciária.

Um dos equívocos mais persistentes é a crença de que as moedas atuais são ainda lastreadas por metais preciosos, como o ouro ou a prata. No entanto, isso não ocorre há décadas. Em 1971, o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, encerrou formalmente a conversão direta do dólar norte-americano em ouro, marcando o fim deste padrão estabelecido desde Bretton Woods em 1944. Essa transição deu início a uma era de moedas puramente fiduciárias - dinheiro respaldado exclusivamente pela confiança em governos e bancos centrais.

Essa mudança tem implicações. Ao contrário das moedas lastreadas por ouro, o dinheiro fiduciário permite que os governos e bancos aumentem a base monetária sem o lastro de uma mercadoria subjacente custosa de se produzir. Embora aparentemente conveniente, essa prática leva à inflação - uma erosão gradual do poder de compra que age como um imposto oculto sobre a poupança. O resultado são os preços crescentes para bens de consumo, a diluição constante do valor da poupança popular e o aumento artificial de ativos financeiros.

Por outro lado, o dinheiro fiduciário permite que os governos enderecem objetivos populares no curto prazo sem ter que realizar uma contraprestação transparente. Aumenta-se a oferta monetária para financiar gastos públicos imediatos e o verdadeiro custo dessas ações só é percebido pela população nos anos seguintes, quando a inflação faz com que os preços subam, impactando o valor da moeda e o poder de compra da população.

É nesse contexto que o Bitcoin se apresenta como uma solução.

O Bitcoin é fundamentalmente diferente das moedas fiduciárias. Nenhum governo ou autoridade central o controla. Sua oferta é limitada a 21 milhões de moedas, custosa de se produzir e escalonada no tempo, tornando-o imune às práticas inflacionárias. Operando em uma rede descentralizada, auditável e transparente, o Bitcoin não exige confiança cega nas instituições. Em vez disso, ele permite que qualquer indivíduo possa aferir sua integridade, oferecendo um meio para proteger a riqueza e recuperar a soberania financeira.

Portanto, a escolha do Bitcoin está intrinsecamente ligada a outra questão: O que há de errado com a moeda fiduciária? Ao abordar essa questão fundamental, o Bitcoin surge não apenas como uma alternativa, mas como uma solução viável e inovadora para os desafios financeiros sistêmicos do mundo moderno.

O Bitcoin é considerado por alguns como a “melhor forma de dinheiro”. Ele combina a descentralização, a durabilidade e a escassez do ouro, com uma melhor divisibilidade, portabilidade e fungibilidade. Como cada transação do Bitcoin também é um processo de validação, basta um simples computador para acessar as provas criptográficas que atestam sua integridade.

A história financeira mostra que os bens monetários devem atender a certos critérios para serem eficazes como meio de troca, reserva de valor e unidade de conta. Tradicionalmente, o ouro foi a substância que melhor desempenhou esse papel. Contudo, com o avanço da tecnologia, o Bitcoin surgiu como um concorrente viável, enquanto as moedas fiduciárias seguem sendo a base do sistema financeiro moderno.

Diferente dos ativos convencionais, sua ascensão ocorreu de forma orgânica, inicialmente impulsionada por uma comunidade de desenvolvedores e investidores independentes que buscavam uma alternativa aos sistemas financeiros tradicionais baseados em moedas fiduciárias. Esse processo pavimentou o caminho para que o Bitcoin fosse ampla e gradualmente aceito como um ativo global. No entanto, é importante reconhecer que essa aceitação não veio sem obstáculos. A volatilidade do Bitcoin e a resistência de instituições financeiras tradicionais levantam questões sobre sua adoção institucional no longo prazo. Ainda assim, o Bitcoin continua a ser uma alternativa viável e inovadora em um mundo financeiro em constante evolução. Sua capacidade de proporcionar soberania financeira e proteção contra a inflação o posiciona como uma solução promissora para os problemas econômicos contemporâneos.

“O Bitcoin não é apenas um sistema baseado em criptografia. É um sistema baseado em incentivos econômicos que garantem que ele permaneça seguro, descentralizado e resistente à corrupção.”

- Andreas Antonopoulos

O Bitcoin permite que todas as transações sejam publicamente verificáveis, imutáveis e acessíveis em tempo real. Além disso, a rastreabilidade completa das transações reduz riscos de fraudes e aumenta a transparência nos relatórios financeiros.

Por que não outras moedas digitais?

O Bitcoin predomina de forma incontestável como reserva de valor digital, com US\$ 1,7 trilhão de valor total de mercado, segundo a Coinbase².

Como reserva de valor, a concentração em um único ativo digital é natural, ainda mais considerando, como já dito, que o Bitcoin é um ativo escasso, uma vez que a oferta dessa criptomoeda está limitada a 21 milhões de moedas. Além disso, o Bitcoin possui uma infraestrutura desenvolvida, com exchanges, carteiras, provedores de serviços e uma comunidade ativa. Essa infraestrutura, associada à descentralização de seu protocolo, impedindo que um time pequeno de fundadores possa mudar a política da moeda, aumenta a conveniência e liquidez do ativo, dificultando a entrada de alternativas concorrentes.

Diante da ampla adoção do Bitcoin, por sua liquidez e confiança, há uma atração de demanda, tornando a adoção de outras reservas de valor virtuais alternativas menos atraentes do ponto de vista estratégico.

Outras *Altcoins* não possuem as mesmas propriedades, reduzindo seu potencial de adoção e eventual substituição do Bitcoin.

² Fonte: Coinbase (link). Atualizado em 5 de março de 2025.

II. Adoção institucional do Bitcoin como reserva de valor

*“O termo **Padrão Bitcoin** é usado para descrever a ideia de uma economia baseada no Bitcoin, onde ele é usado como principal reserva de valor e meio de troca confiável. Ele se opõe ao sistema financeiro tradicional e defende um modelo econômico mais descentralizado.”*

- The Bitcoin Standard, 2018, por Saifedean Ammous

Inspirado pela abordagem inovadora da Strategy³, do fundador Michael Saylor, o Méliuz está estudando formas de se tornar uma das pioneiras a adotar o Bitcoin como principal ativo estratégico de tesouraria no Brasil. Diferente de traders que buscam lucrar com a volatilidade do mercado; pelo contrário, nossa abordagem será focada no acúmulo estratégico e de longo prazo, consolidando o Bitcoin como um ativo fundamental da nossa tesouraria. Na linguagem da comunidade Bitcoin, pretendemos ser hodlers.

Acreditamos que o Bitcoin é a melhor forma de reserva de valor atual e com potencial de ser o novo padrão monetário do mundo. Tornando essa estratégia uma realidade, acreditamos que o Méliuz pode se tornar um líder confiável na transformação do cenário financeiro brasileiro, ajudando a desbloquear todo o potencial do país dentro do ecossistema global de Bitcoin.

Implementando a estratégia em nossa tesouraria, nosso objetivo será acumular Bitcoin e encontrar maneiras de gerar Bitcoin incremental para nossos acionistas, seja utilizando nosso caixa atual, por meio da alocação do fluxo de caixa gerado pelo negócio operacional ou, eventualmente, através de outras operações estratégicas, nos limites permitidos por nossos documentos societários e procedimentos internos, principalmente de gerenciamento de riscos e controles internos.

O Méliuz não deixará de ser uma empresa de tecnologia voltada a gerar valor para os seus lojistas, marcas parceiras e para os nossos mais de 35 milhões de usuários. Pelo contrário. O Méliuz, através de uma nova estratégia voltada para o investimento do seu caixa em Bitcoin, acredita que poderá trazer mais retorno aos seus acionistas e que potencializará um maior crescimento das suas operações atuais, cuja geração de caixa irá impulsionar mais aquisição de Bitcoin, criando-se um ciclo virtuoso e sustentável.

³ De acordo com o site oficial da empresa, a Strategy é a primeira e maior empresa de tesouro de Bitcoin do mundo e a maior empresa independente de inteligência de negócios de capital aberto. Site: <https://www.strategy.com/company>.

Além das políticas já existentes e das áreas de gestão e controle de riscos, compliance e do Comitê de Auditoria, criamos um Comitê Estratégico de Bitcoin - tendo a participação de profissionais com profundo conhecimento sobre o ambiente regulatório do Brasil e a gestão de ativos - para respaldar a estratégia e as aquisições de Bitcoin a serem realizadas pela Companhia.

Também pretendemos adotar uma métrica específica para a compra de Bitcoin. Assim como a Strategy, que utiliza o Bitcoin Yield para garantir um crescimento consistente no acúmulo de Bitcoin por ação. Atualmente, iniciaremos essa estratégia alocando até 10% do caixa disponível e estamos avaliando formas de tornar o Bitcoin o principal ativo estratégico da nossa tesouraria. O objetivo deste estudo é de, além de usar caixa atual, utilizar a geração de caixa operacional e explorar outras operações estratégicas no mercado.

Caso a Companhia avance nessa estratégia, novas aquisições de Bitcoin só serão realizadas após as devidas alterações em seus documentos societários, políticas e procedimentos internos, incluindo estruturas e política de gerenciamento de riscos para fins de ampliação de limites para tal investimento em Bitcoin. Além disso, o Bitcoin Yield precisará ser positivo, garantindo que cada nova compra aumente o valor médio de Bitcoin por ações em circulação. Em resumo, adotaremos um monitoramento contínuo dessa métrica, assegurando que a quantidade de Bitcoin adquirida por ação seja sempre superior à média atual, garantindo assim um Bitcoin Yield positivo e sustentável.

Essa estratégia não apenas estabeleceu a Strategy como uma empresa pioneira a adotar o Bitcoin como principal ativo estratégico de tesouraria, mas também a posicionou como líder na acumulação de Bitcoin, aumentando o valor para os acionistas. Sua habilidade inovadora de gerar rendimento em Bitcoin para os acionistas tornou-se uma vantagem definidora no mercado. Nos últimos quatro anos, a empresa deixou de ser uma empresa de software em declínio, com um valor de mercado de aproximadamente de US\$ 500 milhões no final de 2020, de acordo com a Investing.com⁴, para uma referência em Bitcoin, possuindo mais de 499.096 Bitcoin⁵ e avaliada em mais de US\$ 70 bilhões⁶.

Com o sucesso da Strategy, outras empresas pioneiras começaram a integrar o Bitcoin em suas tesourarias. Instituições como a Metaplanet, inc., do Japão, e Semler Scientific, dos Estados Unidos, passaram a deter o Bitcoin como uma reserva de valor de longo

⁴ Fonte: Investing.com: Link

⁵ De acordo com as informações do site da Strategy: Link.

⁶ Fonte: Broadcast.

prazo, demonstrando sua utilidade para a cobertura da incerteza macroeconômica. Independente do setor onde atuam. De acordo com uma matéria publicada pela CoinDesk, veículo de mídia respeitada e reconhecida nesse mercado por ser especializada em criptoativos, o Bitcoin está prestes a mudar as finanças corporativas para sempre.

“Estamos entrando em uma nova era nas finanças corporativas, onde as propriedades exclusivas do Bitcoin se combinam com a infraestrutura financeira em evolução para criar oportunidades sem precedentes para criação e preservação de valor.

Por décadas, as tesourarias corporativas têm contado com dinheiro, títulos e investimentos de curto prazo para preservar o capital. Mas a inflação, a desvalorização das moedas fiduciárias e as taxas de juros próximas de zero desafiaram essa abordagem. Um novo azarão está surgindo e as Finanças corporativas estão prestes a mudar para sempre.”

- Coindesk, matéria de 5 de fevereiro de 2025⁷

Essa mesma matéria da CoinDesk cita algumas das principais empresas do mundo que já adotaram a política de investimento em Bitcoin (tabela abaixo), concluindo que essa adoção não é simplesmente um movimento de curto prazo, mas uma tendência de transformação mundial.

Entity	Country	Symbol:Exchange	Fillings & Sources	# of BTC	Value Today
MicroStrategy		MSTR:NADQ	Filling News	471,107	\$48,258,999,757
Marathon Digital Holdings Inc		MARA:NADQ	Filling News	40,435	\$4,142,058,290
Riot Platforms, Inc.		RIOT:NADQ	Filling News	16,728	\$1,713,573,663
CleanSpark Inc		CLSK:NASDAQ	Filling News	10,097	\$1,034,310,932
Hut 8 Corp		HUT:NASDAQ	Filling News	10,096	\$1,034,208,495
Tesla, Inc		TSLA:NADQ	Filling News	9,720	\$995,692,014
Coinbase Global, Inc.		COIN:NADQ	Filling News	9,000	\$921,937,050
Block, Inc.		SQ:NYSE	Filling News	8,211	\$841,113,901
Galaxy Digital Holdings		BRPHF:OTCMKTS	Filling News	8,100	\$829,743,345
Bitcoin Group SE		BTGGF:TCMKTS	Filling News	3,830	\$392,335,433

Fonte: CoinDesk (5 de fevereiro de 2025)

⁷ Matéria da Coindesk, atualizada em 5 de fevereiro de 2025: Link.

Na opinião da Administração da Companhia, esses exemplos demonstram um movimento crescente de alocação corporativa em Bitcoin, impulsionado por fatores como inflação, desvalorização cambial e a busca por um ativo não correlacionado ao sistema financeiro tradicional.

A integração do Bitcoin em portfólios institucionais também vem ganhando força significativa, com fundos de pensão americanos proeminentes agora alocando porções de seus ativos em Bitcoin. Por exemplo, segundo reportagem da Exame⁸, o *Houston Firefighters' Relief & Retirement Fund* e os sistemas de pensão do Condado de *Fairfax* deram passos importantes ao investir em Bitcoin em outubro de 2021, reconhecendo seu potencial para diversificar portfólios e se proteger contra a inflação. Essas decisões refletem uma tendência mais ampla de confiança institucional na capacidade do Bitcoin de servir como uma reserva de valor de longo prazo, mesmo em veículos de investimento tradicionalmente conservadores.

Do ponto de vista regulatório, a recente ordem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que revogou explicitamente a medida 14.067 e o Framework do Departamento do Tesouro de 7 de julho de 2022, representa uma mudança importante na política dos Estados Unidos em relação aos ativos digitais ao promover um ambiente regulatório mais aberto e favorável à inovação, removendo barreiras que anteriormente sufocavam o crescimento do Bitcoin e de outros ativos digitais nos Estados Unidos.

Olhando especificamente para o Brasil, o sistema financeiro é reconhecido por ser bem regulado e diversificado, contribuindo para a relativa estabilidade econômica do país e permitindo atrair capital tanto de investidores institucionais quanto de varejo. A B3, bolsa de valores do Brasil com sede em São Paulo, é uma das principais bolsas emergentes com grande liquidez e com diversidade de ativos financeiros.

O mercado de ETFs (*Exchange Traded Fund*) focados em Bitcoin no Brasil tem se consolidado como uma alternativa de investimento crescente, à medida que os investidores buscam exposição ao setor de criptoativos de forma mais regulamentada e acessível. Embora esse mercado no Brasil ainda seja relativamente jovem, algumas características marcantes já podem ser observadas, especialmente no que diz respeito aos ETFs de Bitcoin e outros ativos digitais.

⁸ Reportagem da Exame de 21 de outubro de 2021: [Link](#).

Existem vários ETFs focados em Bitcoin listados na B3, com um AUM em conjunto superior a R\$ 8 bilhões⁹ e um grande volume diário de negociação. Em 2023, esses ETFs se destacaram com os melhores desempenhos no mercado, liderando o top 10 de maiores valorizações do ano, segundo o site da B3¹⁰. O mercado de futuros de Bitcoin na B3 cresceu 1.900% em 2024, e chegou a um volume de contratos negociados em janeiro de 2025 superior a US\$ 1 trilhão, segundo reportagem da InfoMoney¹¹. Esses ETFs têm se destacado no Brasil, oferecendo aos investidores uma maneira prática e regulamentada de acessar o mercado de Bitcoin, enquanto proporcionam uma diversificação de portfólio.

Além disso, é importante destacar que o Brasil está em sua 9ª moeda e que, na opinião da Administração da Companhia, todas as 8 moedas anteriores falharam por motivos relacionados à fragilidade intrínseca de moedas estatais e fiduciárias. O Real possui as mesmas fragilidades e, desde a sua criação em 1994, perdeu 87% do poder de compra, segundo reportagem da site UOL¹².

Acreditamos que o Bitcoin se apresenta como uma boa reserva de valor no Brasil por diversas razões, relacionadas tanto às particularidades da economia brasileira quanto às características da própria moeda digital. Primeiramente, o Brasil tem uma história marcada por períodos de hiperinflação, principalmente nos anos 1980 e 1990, e ainda enfrenta uma inflação persistente. Nesse cenário, o Bitcoin, com sua oferta limitada de 21 milhões de unidades, oferece uma proteção contra a inflação, sendo mais resistente à manipulação de políticas monetárias, o que na opinião da Administração, o torna uma alternativa mais segura para preservar valor ao longo do tempo, em contraste com o Real, que está sujeito à desvalorização inerente.

E é aqui que o Méliuz entra.

Acreditamos que como pioneira a adotar o Bitcoin como principal ativo estratégico da nossa tesouraria, o Méliuz atenderia a uma demanda crescente por exposição ao Bitcoin enquanto aproveita a infraestrutura financeira robusta do Brasil. Com isso, investidores institucionais, que não querem se expor diretamente ao Bitcoin, ou até mesmo têm restrições regulatórias para tanto, poderiam realizar seus investimentos em uma companhia que se valoriza tanto por suas atividades enquanto empresa de tecnologia, como pelo retorno do investimento no Bitcoin. A atração desses investidores fica mais forte ao somar-se a essa estratégia de negócios o fato de o Méliuz ser uma Companhia

⁹ Reportagem da Toro Blog, de 6 de novembro de 2024: [Link](#).

¹⁰ Reportagem da B3 de 9 de janeiro de 2024: [Link](#).

¹¹ Reportagem da InfoMoney de 22 de janeiro de 2025: [Link](#).

¹² Reportagem do site UOL de 30 de junho de 2024: [Link](#).

aberta e, portanto, sujeita a diversas obrigações informacionais perante a CVM, além de listada no Novo Mercado, segmento com exigências de governança corporativa adicionais à legislação e regulamentação em vigor, dando mais segurança a esses investidores.

Acreditamos que essa vantagem do pioneirismo permitiria à Companhia conquistar um nicho de mercado, atrair um interesse significativo de investidores e se estabelecer como um ponto de referência para empresas e investidores focados no Bitcoin.

Acreditamos que sendo o pioneiro dessa estratégia no Brasil temos potencial de atrair investidores globais interessados na adoção institucional do Bitcoin, proteger parte do capital contra a volatilidade do Real e da inflação brasileira e, por fim, posicionar a Companhia como um diferencial no mercado, estabelecendo-se como referência em inovação financeira.

Além disso, assim como vem ocorrendo com a Strategy e outras empresas que adotaram o Bitcoin como reserva de valor, acreditamos que é possível gerar mais valor para os nossos acionistas através: i) do prêmio de liquidez, dada a acessibilidade das ações como um ativo líquido para investidores, especialmente institucionais, que podem obter exposição ao Bitcoin. E, principalmente, para aqueles com restrições para comprar o Bitcoin diretamente, podendo fazê-lo através do Méliuz. Adicionalmente, a facilidade de uso acreditamos ser um fator relevante, uma vez que os investidores podem comprar ou vender ações da empresa sem enfrentar problemas relacionados à custódia do Bitcoin, questões regulatórias ou preocupações de segurança; ii) do prêmio de volatilidade, a qual acreditamos ser amplificada após a realização de operações estratégicas com o propósito de adquirir mais Bitcoin. Acreditamos que, semelhante ao que vem ocorrendo com a Strategy e outras empresas, essa volatilidade pode atrair fundos de arbitragem e fundos de *hedge* que buscam lucrar com as flutuações de preço; iii) do prêmio de rendimento de Bitcoin, resultado da estratégia da Companhia em aumentar as reservas de Bitcoin por ação através de operações estratégicas, gerando BTC Yield positivo. Acreditamos que esse crescimento gera um rendimento de Bitcoin único, o que não está disponível em ETFs, *holdings* diretas ou outros fundos, que além de não conseguirem gerar um Bitcoin Yield positivo ainda cobram taxas de administração sobre a gestão; e iv) do prêmio de potencial futuro, que acreditamos ter após um grande acúmulo de Bitcoin, já que acreditamos nos posicionar como um agente importante dentro ecossistema, com um grande potencial para impulsionar a inovação.

Ao integrar o Bitcoin em nossa estratégia de tesouraria, a administração da Companhia entende que seremos vanguarda na inovação, garantindo alinhamento com essas políticas e colhendo benefícios de uma classe de ativos descentralizada e segura, sendo desconectada de ativos tradicionais.

III. Riscos associados ao Bitcoin

Os riscos a serem enfrentados pelo Méliuz no investimento em Bitcoin são inerentes à própria natureza dessa criptomoeda e, portanto, compartilhados por todas as instituições que decidem realizar investimentos em tais ativos.

O Bitcoin é um ativo altamente volátil - no ano fiscal de 2024, por exemplo, o valor do Bitcoin variou entre aproximadamente US\$ 40.000 e US\$ 106.000 - e a adoção de uma estratégia voltada para o investimento no ativo pode impactar diretamente no valor de nossas ações. Além da volatilidade, o Bitcoin pode enfrentar, ainda, riscos relacionados à sua liquidez e conversibilidade, levando a custos elevados para sua conversão em moeda fiduciária.

Exatamente para mitigar os riscos relacionados à volatilidade do preço do Bitcoin e à falta de liquidez, a Companhia irá alterar sua Política para determinar que a aquisição do Bitcoin só poderá ocorrer diante de um Bitcoin Yield positivo. Assim, quando estivermos na fase de expansão de nossa estratégia de investimento em Bitcoin, ultrapassando o limite atualmente estabelecido de investimento de até 10% do nosso caixa total, as aquisições somente poderão acontecer mediante o acompanhamento contínuo da métrica adotada, assegurando que esse valor seja sempre superior à média atual.

A Política buscou, ainda, cuidar para que eventual falta de liquidez do ativo ou dificuldade na conversão da moeda fiduciária não afete a Companhia de modo tão significativo, ao limitar a aquisição de Bitcoins ao caixa estratégico da Companhia, preservando, assim, o caixa mínimo. Além disso, cabe lembrar que o Méliuz não deixará de ser uma empresa de tecnologia, gerando caixa a partir de suas atividades operacionais, sem falar na possibilidade de implementar alternativas para otimizar a conversão em momentos mais favoráveis, como operações estruturadas.

Outra dificuldade que pode ser enfrentada no investimento em Bitcoin são os diversos fatores que podem influenciar o preço do ativo, destacadamente fatores regulatórios, comerciais e técnicos. Isso porque o Bitcoin, assim como outros ativos digitais, são relativamente novos e a regulamentação aplicável é cheia de incertezas (a definição do papel do Banco Central e da CVM na regulamentação e supervisão do ativo, por exemplo, somente foi editada em 2023). Junto à regulamentação do ativo, a contabilização do Bitcoin também enfrenta desafios regulatórios e normativos. Essas incertezas quanto à regulamentação aplicável - também existente quanto ao próprio ativo, sua volatilidade e

potencial falta de liquidez - podem acabar gerando também um risco reputacional e de percepção de mercado, afastando investidores mais conservadores.

Para lidar com incertezas, a Companhia fará uso e fortalecerá, cada vez mais, sua governança, adotando e aprimorando suas políticas e procedimentos internos, principalmente após a ampliação dos limites para investimento em Bitcoin, fortalecendo estruturas de gerenciamento de riscos e controles internos. O acompanhamento do investimento em Bitcoin será periódico e envolverá um Comitê Estratégico para olhar especificamente para esse tema. Além disso, a Companhia adotará (como sempre adotou) uma comunicação transparente e contínua com investidores e demais stakeholders, tornando pública sua Política e mantendo seus acionistas e o mercado constantemente informados.

Ainda tratando do preço do ativo, o Bitcoin pode estar sujeito ao risco cambial indireto. Esse risco decorre da correlação inversa significativa entre o Bitcoin e o índice do dólar (DXY), o que significa que, em períodos de valorização do dólar, o Bitcoin pode se desvalorizar, ampliando a exposição cambial para empresas com receitas em moedas locais. Para mitigar esse risco, o Méliuz realizará um monitoramento contínuo da exposição cambial e da correlação entre Bitcoin e DXY para identificar tendências e ajustar a estratégia de alocação de forma proativa e poderá adotar estratégias de hedge quando necessário.

Apesar de o Bitcoin ser conhecido por sua transparência, já que as negociações ocorrem na *blockchain*, existem riscos associados às operações realizadas através de locais de negociação, como corretoras ou *exchanges*. Esses riscos incluem fraudes e falhas de segurança (como a ocorrida no final de fevereiro, quando um ataque contra a corretora Bybit levou a um prejuízo de US\$ 1,4 bilhão¹³) problemas na tecnologia e/ou na infraestrutura que podem levar ao acesso indevido ao nosso Bitcoin, à perda ou destruição de nossas chaves privadas, ou a outras circunstâncias similares.

Para evitar esse tipo de situação, o Méliuz previu, em sua Política, que só realizará investimentos em Bitcoin por meio de *exchanges* reconhecidas, que atendam a critérios rigorosos de segurança, compliance e volume de negociação. Além disso, o Méliuz acompanhará de perto os avanços tecnológicos e as novas soluções de segurança, assegurando que sua estratégia permaneça alinhada às inovações do setor.

¹³ Fonte: reportagem do Valor Econômico de 21 de fevereiro de 2025: [Link](#).

Por fim, a estratégia também pode ser afetada na hipótese de surgir ativo competidor que torne o Bitcoin obsoleto (como qualquer outra tecnologia), ou de lançamento, por bancos de investimentos, de produtos financeiros com exposição às moedas digitais e, principalmente, ao Bitcoin.

Apesar de considerar improvável, a Companhia se manterá atualizada sobre o desenvolvimento de novas tecnologias e ativos digitais e ajustará sua estratégia caso o cenário sofra alguma alteração significativa. Quanto aos produtos financeiros lastreados em Bitcoin, o Méliuz entende que a criação de alternativas de investimento em Bitcoin são positivas, pois aumentam a exposição desta criptomoeda e criam a possibilidade de investimentos para novos investidores, que, talvez, não aplicassem recursos diretamente no ativo. O que importa é que o Bitcoin esteja no centro das atenções e, nesse caso, a concorrência com produtos financeiros seria até benéfica para nossa estratégia.

IV. Conclusão

Acreditamos que a adoção do Bitcoin como principal ativo da estratégia de tesouraria corporativa representaria um avanço estratégico e inovador, ao permitir a criação de uma estratégia focada em uma classe de ativo que tem seu valor desatrelado de fatores macroeconômicos, incluindo políticas monetárias, permitindo, assim, uma proteção contra a inflação ou flutuações cambiais, além de potencial valorização dos recursos no longo prazo.

Empresas globais já demonstraram que a alocação em Bitcoin pode aumentar o valor para acionistas, atrair novos investidores e fortalecer a resiliência financeira. No Brasil, no nosso melhor conhecimento, nenhuma grande empresa de capital aberto adotou essa estratégia até o momento, criando uma oportunidade única de liderança no setor.

Acreditamos que a transformação digital e a descentralização financeira são tendências, e o Bitcoin tem se consolidado como um ativo essencial para empresas visionárias que desejam se posicionar na vanguarda da inovação financeira global.

Com a aplicação de recursos e investimentos em Bitcoin, o Méliuz permitirá que investidores institucionais, que não querem se expor diretamente ao Bitcoin, ou até mesmo que têm restrições regulatórias para tanto, possam realizar seus investimentos em uma companhia que se valoriza tanto por suas atividades enquanto empresa de tecnologia, como pelo retorno do investimento no Bitcoin. A atração desses investidores fica mais forte ao somar-se a essa estratégia de negócios o fato de o Méliuz ser uma Companhia aberta e, portanto, sujeita a diversas obrigações informacionais perante a CVM, além de listada no Novo Mercado, segmento com exigências de governança corporativa adicionais à legislação e regulamentação em vigor, dando mais segurança a esses investidores.

A Administração da Companhia acredita que a aplicação de recursos em Bitcoin é um excelente negócio para a Companhia, dada a valorização do ativo até agora e o potencial de valorização, que é reconhecido pelo mercado. Além disso, o Méliuz não deixará de ser uma empresa de tecnologia voltada a gerar valor para os seus parceiros do e-commerce, marcas e usuários. Pelo contrário. O Méliuz, através dessa nova estratégia, acredita que trará mais retorno aos seus acionistas e potencializará um maior crescimento das suas operações atuais. Acreditamos que a adesão à estratégia do Bitcoin irá alavancar ganhos para todos os stakeholders da Companhia.